

Realismo

• Enquanto FH reunia o comando político da campanha de José Serra para a arranca-da final da tentativa de virada nas eleições, a seu pedido o ministro-chefe do Gabinete Civil, Pedro Parente, ligava para o seu futuro sucessor, o presidente do PT, José Dirceu, convidando Lula para o primeiro encontro da transição com o presidente da República.

Dirceu imediatamente ligou para Lula, que se encontrava no Acre, e este prontamente aceitou o convite.

Foi a primeira vez nestes oito anos que o governo antecipou-se à vontade popular a ser expressada amanhã nas urnas.

Enquanto isso, a pobre da mídia, fiel a seu compromisso fundamental de isenção, atravessa madrugadas preparando edições especiais para os dois supostos cenários: a eleição de Lula ou de Serra.

E o faz com entusiasmo profissional, como se o jogo estivesse empatado. Está certo FH: a mídia erra muito.

ONU

• Nessa mesma reunião, no Palácio da Alvorada, o presidente Fernando Henrique e os demais participantes aplaudiram a garra do presidente do PSDB, José Aníbal, quando este proclamou:

— A mídia brasileira está enfeitiçada pelo Lula. Por isso, estou recorrendo ao meu prestígio internacional para denunciar ao mundo que o PT no poder será uma farsa, porque não mudará nada. Tudo aqui continuará essa mesma coisa que está aí.

Felicíssimo, certamente, com o elogio, Fernando Henrique quase engasgou ao tentar conter a gargalhada quando o ilustre “chanceler” tuca-no ainda arrematou:

— Tenho dado entrevistas para os principais jornais do mundo: “Clarín”, “El Mercurio”, “La Nación”... “Clarín”, “El Mercurio”, já disse... “Clarín” e... muito mais.

Nhenhêném

JORGE BASTOS MORENO • de Brasília



A adolescente brilha mais que os candidatos

• Antes de completar a maioridade, a democracia pós-ditadura dará nas próximas horas um exemplo digno do merecimento das vítimas ligadas tanto a Serra como a Lula que morreram por ela.

Cada um dos candidatos está disposto a, eleito, procurar imediatamente o outro, antes mesmo de se encontrar com FH na terça-feira.

O Brasil, como tem repetido Lula na reta final da campanha, tem mania de só prestigiar os atletas que voltam com medalhas:

— O coitadinho que se esforçou, preparou-se tanto para ir a uma Olimpíada, quando perde nem os parentes vão buscá-lo no aeroporto.

Curiosamente, esta coluna ouviu dos dois candidatos — antes mesmo de começar a campanha e só o revela agora, às vésperas das eleições — a admiração que um sempre teve pelo outro. Em particular, Lula sempre destacou a forte ligação de Serra com a maioria dos prefeitos petistas, que formaram parcerias administrativas com ele no Ministério da Saúde.

Lula, se ganhar, vai procurar Serra para cumprimentar o amigo pela bela disputa que o país assistiu e acredita que, se acontecer o contrário, Serra fará a mesma coisa com ele.

Coisa de gênio

• Fernando Moraes, levado para o MDB pelas mãos de Ulysses Guimarães, acabou fazendo mais sucesso como escritor. Mas nunca deixou o partido.

Convidado por Washington Olivetto para escrever um livro sobre a empresa W-Brasil, o trabalho foi interrompido pelo triste episódio do sequestro do publicitário.

Passado o trauma, retomaram o trabalho. Mas o PMDB paulista convocou Moraes para ser candidato a governador. Avisado por Quéricia de que seu espaço no horário eleitoral seria de apenas 20% e o restante seria para a campanha dele, Quéricia, ao Senado, Moraes renunciou à candidatura.

Ao retomarem o projeto do livro, Olivetto perguntou ao amigo:

— Quantos dias você ficou como candidato?

— 52 dias exatos — respondeu.

— Ganhei. Eu fiquei 53 dias nas mãos dos bandidos e você só 52 — comemorou.

Herança

• Aécio Neves está pouco preocupado com o fato de herdar de Itamar um estado falido. Ele está de olho é na agenda de telefones do governador namorado.

Casa de show

• No Canecão, pela primeira vez, na roda dos petistas, Lula permitiu-se falar de seu ministério.

E o fez para salvar seu amigo Paulo Delgado (MG) do permanente patrulhamento de Aloizio Mercadante, que perguntou se o mineiro continuaria no governo ou sairia com FH.

— FH só tem direito a duas vagas no meu ministério — brincou Lula.

— Uma só. A outra já está preenchida pelo Zé Dirceu — corrigiu Mercadante.

Vermelho, o interlocutor de FH, José Dirceu, acabou seguindo Lula na gargalhada.

E-mail para esta coluna:
moreno@bsb.oglobo.com.br